

## Assistência de enfermagem ao idoso frágil: revisão de escopo

### Nursing care for the frail elderly: scope review

DOI:10.34119/bjhrv5n4-092

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Larissa Pereira de Carvalho Campos**

Enfermeira Especialista em Saúde do Idoso

Instituição: Hospital Risoleta Tolentino Neves

Endereço: R. das Gabirobas, 1, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG, CEP: 31744-012

E-mail: larissapcampos@gmail.com

#### **Rafaela Augusta Fernandes Silva Abreu**

Enfermeira Especialista em Cuidados Paliativos

Instituição: Hospital Risoleta Tolentino Neves

Endereço: R. das Gabirobas, 1, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG, CEP: 31744-012

E-mail: jaqueline@task.com.br

#### **Miguir Terezinha Viecelli Donoso**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG, CEP: 30130100

E-mail: miguir@enf.ufmg.br

#### **Roberta Vasconcelos Menezes Azevedo**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG, CEP: 30130100

E-mail: robertaeufmg@gmail.com

#### **Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG, CEP: 30130100

E-mail: jaqueline@task.com.br

### RESUMO

Por idoso frágil (IF) compreende-se o idoso com declínio funcional, o qual possui alta demandas de cuidados de enfermagem em virtude de suas incapacidades. Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar a produção científica brasileira acerca da assistência de enfermagem ao idoso frágil, com enfoque na atenção terciária. Método: Trata-se de uma revisão de escopo, que utilizou os termos de busca: “Idoso Frágil”, “Assistência de Enfermagem” e “Atenção hospitalar”. Foram selecionados artigos em português e publicados nos últimos seis anos. Resultados: Dentre os 294 artigos encontrados foram selecionados oito que atendiam à questão norteadora. Destes, três enfocaram fatores associados à fragilidade do idoso; dois abordaram diagnósticos de enfermagem para o IF; um abordou aspectos da promoção da saúde com o IF; um estudou o uso de tecnologias assistivas pelo IF e outro abordou intervenções de enfermagem ao idoso com síndrome da fragilidade. Conclusão: A literatura brasileira mostrou-se escassa em pesquisas relacionadas à assistência de enfermagem ao idoso frágil hospitalizado, o que dá indícios do desconhecimento dos profissionais acerca das especificidades dos cuidados

com esse grupo. Incentiva-se a realização de novos estudos a fim de contribuir para avanços na assistência de enfermagem a essa população crescente na sociedade.

**Palavras-chave:** idoso fragilizado, atenção terciária à saúde, cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado.

## ABSTRACT

The frail elderly (IF) comprises the elderly with functional decline, who have high demands for nursing care due to their disabilities. Objective: This study aimed to identify the Brazilian scientific production on nursing care for hospitalized frail elderly. Method: This is a scope review, which used the search terms: "Fragile Elderly", "Nursing Care" and "Hospital Care". Articles were selected in Portuguese published in the last five years. Results: Among the 294 articles found, 8 were selected, of which three addressed factors associated with the frailty of the elderly, two addressed nursing diagnoses for THE, one addressed aspects of health promotion in IF, and one studied the use of technologies assisted by the IF. One study addressed nursing interventions for the elderly with frailty syndrome. Conclusion: The Brazilian literature has shown little in research related to nursing care to the frail elderly in hospital care, which gives indications of the lack of knowledge of professionals about the specificities of the care of this population. Further studies are encouraged in order to contribute to advances in the assistance to this group that tends to increase.

**Keywords:** elderly fragile, tertiary healthcare, nursing improving care for health system elders.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento progressivo da população idosa na sociedade exige que os serviços de atenção à saúde em todos os níveis se preparem para essa realidade, considerando as necessidades de saúde específicas desse grupo, a qual apresenta ampla heterogeneidade de seu estado de saúde. A velhice pode ser a fase mais longa da vida, sendo uma fase em que o organismo apresenta maior lentidão nas respostas fisiológicas diante de adversidades, além de desgastes decorrentes dos anos vividos, a variar conforme foi exposto e cuidado. Estudos mostram ser um grupo com alta prevalência de comorbidades crônicas e internações, principalmente quando se encontram frágeis (SOUZA; GIACOMIN; FIRMO; ARAÚJO, 2020).

Por fragilidade compreende-se a redução da reserva homeostática ou da capacidade de adaptação às agressões biopsicossociais, seguida de aumento da vulnerabilidade ao declínio funcional e suas consequências. O termo idoso frágil é utilizado, assim, para caracterizar idosos com perda ou redução da independência e/ou autonomia, com incapacidades únicas ou múltiplas e alta probabilidade para desfechos adversos, como quedas. Além disso, tem maior probabilidade de internação hospitalar e institucionalização, havendo instrumentos validados para a sua identificação. Um deles, o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF), foi

desenvolvido no Brasil, sendo de fácil e rápida aplicação e baixo custo, podendo ser utilizado em todos os níveis da atenção à saúde. Por este instrumento é possível classificar se o idoso se encontra robusto, em risco de fragilização ou fragilizado, o que contribui para o planejamento assertivo do melhor tratamento a ser prestado (MORAES et al., 2016).

A fragilidade tem importante impacto na saúde do idoso, exigindo intervenções específicas de serem prestadas por uma equipe multiprofissional, requerendo uma abordagem multidimensional, e não focada apenas na doença ou causa da internação em si. Trata-se de um paciente peculiar que depende de muitos cuidados, especialmente da enfermagem, categoria essa que mais tempo passa ao lado dos pacientes, a qual deve, em seu plano de cuidados, considerar as especificidades desse grupo (SANGUINO et al., 2018).

Porém, observa-se haver desconhecimento por parte dos enfermeiros acerca das singularidades que envolvem o grupo dos idosos, e principalmente dos idosos frágeis. A atenção à saúde para com este grupo no ambiente hospitalar tem se mostrado semelhante à assistência prestada aos adultos, e centrada no tratamento das doenças ocasionadoras da internação, pouco considerando as vulnerabilidades deste grupo.

A literatura internacional sobre a temática mostrou-se vasta, o que pode decorrer do processo de envelhecimento populacional ter se iniciado em outros países há mais tempo. Contudo, incipiente quanto a estudos nacionais e que contemplem a realidade brasileira, que é bastante distinta da realidade de países de primeiro mundo, o que desencadeou a realização deste trabalho. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a produção científica brasileira acerca da assistência de Enfermagem ao Idoso frágil, com enfoque na atenção terciária. Espera-se contribuir com informações que auxiliem a enfermagem em seu fazer profissional, e com isso, para avanços na qualidade do atendimento prestado a este grupo populacional, tão dependente de cuidados.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, modalidade esta que permite mapear um assunto referente a uma determinada área, através de um método rigoroso e transparente de revisão. Busca oferecer uma visão descritiva dos estudos realizados em uma temática, sem a intenção de avaliá-los criticamente. Por outro lado, propicia mapear os principais conceitos na área, identificar lacunas nas evidências existentes e estabelecer metas para pesquisas futuras (FERRAZ, PEREIRA, PEREIRA, 2019; PETERS et al., 2015; PETERS, 2015).

A construção desta revisão de escopo seguiu a estrutura sugerida por Peters et al. (2019). Para estabelecimento da questão de pesquisa utilizou-se o método PCC (População, Conceito e

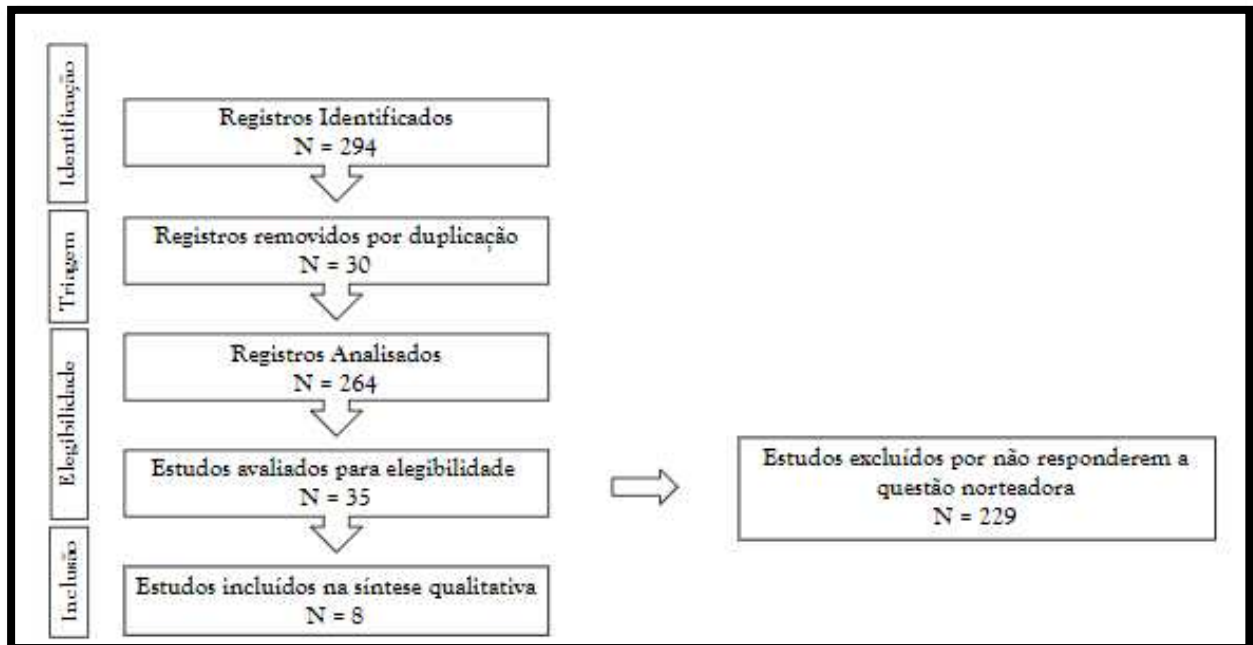
Contexto), na qual a “População” correspondeu aos Idosos Frágeis, o “Conceito” à Assistência/Cuidados de Enfermagem, e o “Contexto” à Atenção Hospitalar/Terciária.

A busca considerou a seguinte pergunta de pesquisa: O que tem sido publicado no Brasil acerca da assistência de enfermagem aos idosos frágeis e em específico na atenção hospitalar? Para atingir o objetivo do estudo em questão a fonte de informações incluiu estudos publicados nos últimos seis anos (2017 a 2022), no idioma português, eletronicamente disponíveis na íntegra.

A busca se deu nas bases eletrônicas da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), MEDLINE, COCHRANE, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), WEB OF SCIENCE e EMBASE. Foram utilizados os seguintes termos na busca: “Atenção hospitalar”, “Assistência de Enfermagem” e “Idoso Frágil”, integrando-os mediante os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A pesquisa identificou 294 estudos, dos quais 30 destes foram removidos por duplicação nas bases de dados eletrônicas. Foram analisados os resumos de 264 estudos e destes, 229 foram excluídos por não atenderem à questão norteadora deste estudo. Por fim, 35 resumos foram selecionados quanto à elegibilidade, mas somente oito foram considerados relevantes para compor os resultados.

Figura 1. Diagrama do processo de inclusão e exclusão dos estudos.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características dos oito estudos incluídos nesta revisão estão detalhadas no Quadro

1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados quanto à autoria, título, ano de publicação (por ordem cronológica), método e síntese do estudo.

Autor	Título	Ano	Método	Síntese
Carneiro JA <i>et al.</i>	Fragilidade em idosos: prevalência e fatores associados	2017	Estudo transversal	Buscou conhecer a prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos assistidos por um centro de referência em Assistência à Saúde do Idoso. A prevalência de idosos com fragilidade foi de 47,2%. As variáveis associadas à fragilidade foram: idosos longevos, que vivem sem companheiro, possuem cuidador, apresentam sintomas depressivos, doença osteoarticular, bem como história de internação e de quedas nos últimos 12 meses. Este conhecimento permite que ações de saúde destinadas a idosos possam ser desenvolvidas.
Fluetti MT <i>et al.</i>	Síndrome da Fragilidade em idosos institucionalizados	2018	Estudo descritivo e transversal	Analisou a relação entre as características sociodemográficas e de saúde de idosos institucionalizados e o nível da fragilidade dos mesmos, concluindo que o aumento da fragilidade está correlacionado com a presença de sintomas depressivos e a diminuição do desempenho para atividades básicas da vida diária.
Fernandes BKC <i>et al.</i>	Diagnósticos de Enfermagem para idosos frágeis	2019	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Estudo com 53 idosos institucionalizados com o objetivo de elaborar diagnósticos de enfermagem para este público. Destacaram-se: “Risco de Queda”, “Visão prejudicada”, “Marcha prejudicada”, “Insônia”, “Sono prejudicado”, “Humor deprimido” e “Pele seca”. Evidencia ainda que quanto maior o nível de fragilidade, maior número de diagnósticos de enfermagem.
Silva CRDT <i>et al.</i>	Promoção da saúde de Idosos Frágeis em risco de fragilização	2019	Revisão integrativa da literatura	Buscou identificar intervenções para a promoção da saúde de idosos frágeis e em risco de fragilização. As intervenções identificadas foram: reuniões educativas de grupos multiprofissionais, treinamento físico, visita/programa de cuidados domiciliar, avaliação e suplementação nutricional, programas para manutenção da saúde e treinamento cognitivo, modelo/programas de gestão e monitoramento, uso de dispositivos de tecnologia assistiva e programa de internação para reabilitação geriátrica.
Grden CRB <i>et al.</i>	Síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos	2020	Estudo transversal	Analisou a associação entre a síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos de um ambulatório, apontando uma associação positiva entre a fragilidade e bengala. Evidenciou a importância do rastreamento precoce da fragilidade com destaque para os idosos em uso de tecnologias assistivas, pois podem indicar o comprometimento e perda funcional.

Lucena SLF <i>et al.</i>	Cuidado de enfermagem à idosa com Síndrome da Fragilidade fundamentado na teoria do conforto	2021	Estudo de caso clínico	Teve o objetivo de descrever resultados de intervenções/atividades de enfermagem para idosa com o diagnóstico de enfermagem "Síndrome do Idoso Frágil" fundamentado na teoria do conforto. Os resultados, intervenções de enfermagem planejados foram fundamentados na Classificação dos resultados de enfermagem e Classificação das intervenções de enfermagem, considerando relevante a aplicabilidade da linguagem de enfermagem na prática clínica do enfermeiro com vista a firmar a identidade da profissão.
Oliveira FMRL <i>et al.</i>	Validação clínica do Diagnóstico de Enfermagem "Síndrome do Idoso Frágil"	2021	Estudo metodológico	Visou validar clinicamente o diagnóstico de enfermagem da NANDA-I "Síndrome do Idoso Frágil" em idosos hospitalizados, validando nove características definidoras, sete fatores de risco, seis populações em risco e duas condições associadas. A validação do diagnóstico foi considerada apropriada, tratando-se de uma etapa importante para o desenvolvimento de um pensamento crítico que fundamenta a tomada de decisão dos enfermeiros no cuidado ao idoso frágil e na prática profissional.
Sousa CR <i>et al.</i>	Fatores associados à vulnerabilidade e fragilidade em idosos: estudo transversal	2022	Estudo transversal	Avaliou fatores associados à vulnerabilidade e fragilidade em idosos. Mostrou que os fatores relacionados à vulnerabilidade foram: idade, sexo, presença de comorbidades, HAS, DM, osteoporose e polifarmácia. Os fatores relacionados à fragilidade foram: escolaridade, autopercepção da saúde, comorbidades e polifarmácia.

No tocante à metodologia dos estudos selecionados, cinco (62,5%) foram do tipo transversais, um de revisão de literatura (12,5%), um estudo de caso clínico (12,5%) e um estudo metodológico (12,5%). A fonte dos dados dos estudos foi em sua maioria através de pesquisas de campo (87,5%) e um estudo foi baseado em dados secundários (12,5%). Alguns estudos encontrados foram realizados com idosos institucionalizados, tendo sido incluídos por apresentarem informações pertinentes ao estudo, oferecendo contribuições para se refletir acerca do cuidado de enfermagem na atenção terciária/hospitalar.

Dos artigos selecionados, três abordaram fatores associados à fragilidade do idoso (37,5%), dois abordaram diagnósticos de enfermagem para o idoso frágil (25%), um abordou aspectos da promoção da saúde em idosos frágeis (12,5%), e um estudou o uso de tecnologias assistivas pelos idosos frágeis (12,5%). Um estudo abordou em específico os cuidados de enfermagem ao idoso com síndrome da fragilidade (12,5%). A Revista Brasileira de Enfermagem foi o periódico que mais publicou estudos sobre a temática (50%).

Os estudos que abordaram os fatores associados à fragilidade em idosos mostraram que fatores ambientais e/ou intrínsecos contribuem para o declínio funcional, tornando o idoso cada



vez mais vulnerável e suscetível à piora clínica, à necessidade de internação e ao uso de recursos complexos. Os principais fatores foram ser do sexo feminino, idade acima de 77 anos, ter comorbidades e/ou sintomas depressivos, possuir déficits cognitivos, fazer uso de mais de cinco medicamentos (polifarmácia), não ter companheiro, e ter sido internado no último ano e histórico de queda. O aumento da fragilidade mostrou-se associado com a perda da capacidade funcional, escolaridade e autopercepção de saúde (CARNEIRO et al. 2017, FLUETTI et al., 2018; SOUZA et al., 2022).

Esses achados sinalizam a importância de, ao se realizar o histórico de enfermagem com o idoso, buscar identificar os fatores associados à fragilidade, a fim de embasar a elaboração de um plano de cuidados mais adequado. Além disso, a identificação desses aspectos deve contribuir para ações que visem a evitar o declínio funcional e/ou seu agravamento, bem como para que se tenha ações de promoção da qualidade de vida física e mental desse grupo, dentro do possível.

Quanto aos Diagnósticos de Enfermagem mais comuns apresentados por idosos frágeis foram citados: “Risco de queda”, “Visão prejudicada”, “Marcha prejudicada”, “Insônia”, “Sono prejudicado”, “Humor deprimido” e “Pele seca”, e que quanto maior a fragilidade, maior o número de diagnósticos (FERNANDES et al., 2019). Esses diagnósticos que devem fazer parte do raciocínio clínico dos enfermeiros que assistem os idosos, sendo que para alguns deles já existem escalas validadas que permitem a avaliação precisa das características definidoras, auxiliando na precisão diagnóstica. Dentre essas escalas estão a de Morse, utilizada para determinar o risco de quedas (FALCÃO et al., 2019); a de Braden, para avaliar o risco de lesão por pressão (DEBON et al., 2018); havendo ainda escalas de avaliação do humor (SILVA, 2019) e de avaliação do sono (BARBOSA et al., 2016).

Contudo, não adianta identificar e classificar adequadamente as necessidades e os riscos dos idosos, sem intervir celeremente para sua prevenção e ou correção. Cabe à enfermagem conhecer e implementar os recursos disponibilizados e/ou padronizados pela instituição o mais precocemente possível, e diariamente, bem como solicitar a aquisição de novos insumos com eficácia comprovada. Dentre estes, estão hidratantes e curativos protetores para a pele, colchões que previnem lesões por pressão, além de cuidados rotineiros, mas essenciais como manutenção de camas baixas e com grades sempre elevadas, uso da pulseira de identificação para risco elevado de queda, promoção do sono e de atividades de interação social, dentre outros. Muitos idosos fazem uso de óculos, e o uso desse recurso deve ser objeto de atenção dos profissionais, para que só seja retirado em situações extremas e que seja recolocado tão logo seja possível, não expondo o idoso a maiores riscos.

Um dos estudos buscou validar o Diagnóstico de Enfermagem “Síndrome do Idoso Frágil”, definido como “estado dinâmico de equilíbrio instável que afeta o idoso que passa por deterioração em um ou mais de um domínio de saúde (físico, funcional, psicológico ou social) e leve ao aumento da suscetibilidade a efeitos de saúde adversos, em particular, a incapacidade” (OLIVEIRA et al., 2021). Este diagnóstico foi inserido na versão 2015-2017 do North American Nursing Diagnosis Association –International (NANDA-I)(NANDA, 2018). A elaboração desse diagnóstico específico por meio de suas características definidoras e fatores relacionados contribuiu para uma maior sensibilização dos profissionais para com as singularidades desta população.

Intervenções de enfermagem para com idosos frágeis foram abordadas em um estudo que salientou a importância do uso de tecnologias assistivas como bengala, muleta, andador e uso de lentes corretivas, uma vez que contribuem para a qualidade de vida do idoso frágil, assim como para se evitar a ocorrência de novos agravos provocados pela fragilidade (GRDEN et al., 2020). Por ser um profissional que lida diretamente e continuamente no cuidado desta população, o enfermeiro precisa conhecer e aprender a lidar com tais tecnologias, sendo que o mercado oferece ampla variedade de opções desses equipamentos, com lançamento de inovações a cada ano (LEITE et al., 2018).

Nesse sentido, reforça-se a importância do trabalho em equipe multiprofissional para a atenção ao idoso frágil, o qual é um paciente complexo e com múltiplas necessidades, requerendo uma assistência holística e interdisciplinar, com ações coordenadas das diferentes categorias profissionais, cada qual trazendo contribuições da sua área em específico, como a fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição e medicina, dentre outros. A enfermagem tem um papel fundamental de propiciar o elo entre essa equipe, uma vez que é a categoria presente 24h ao lado do paciente. Além disso, deve monitorizar a adesão ao tratamento proposto pela equipe, uma vez que muitos idosos podem apresentar resistências.

A promoção da saúde dos idosos frágeis foi tema discutido por um dos estudos selecionados, sinalizando a importância de ações como treinamento físico, avaliação e suplementação nutricional, e treinamento cognitivo, além do uso de programas de reabilitação e cuidados domiciliares e até internação domiciliar (SILVA et al., 2019). A manutenção do estado nutricional se faz de suma importância, salientando-se a sarcopenia uma condição inerente ao processo de envelhecimento, com repercussões no funcionamento de todo o organismo, requerendo acompanhamento especializado.

Cabe citar aqui o “Programa Maior cuidado,” criado pela Prefeitura de Belo Horizonte, o qual oferece cuidador diário no domicílio para famílias com idosos fragilizados e dependentes



de cuidados, assegurando que o cuidado de baixa complexidade e necessário à rotina diária aconteça de fato, visto ser fundamental para essa população. Em situações que necessitem de cuidados de maior complexidade, os profissionais de saúde são acionados. Trata-se de um programa exitoso e que tem servido de exemplo para outros municípios, estados e países, sendo o único com o propósito principal focado em assegurar cuidados, algo que este grupo tanto necessita.

Um estudo descreveu a assistência de enfermagem de forma mais ampliada, a partir de um caso clínico, fundamentando-se na Teoria do Conforto. Nele são descritas intervenções de enfermagem realizadas com uma idosa frágil, assim como os resultados esperados fundamentados na Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) (LUCENA et al, 2020). O estudo exemplificando a aplicabilidade do processo de enfermagem e de linguagens padronizadas de enfermagem na prática clínica, o que é essencial para a visibilidade e reconhecimento social do fazer profissional. Uma versão atualizada dessas classificações já está disponível, as quais devem ser consultadas pelos profissionais para o planejamento assistencial sistematizado (MOORHEAD et al., 2020; BUTCHER et al., 2020).

Faz-se necessário pontuar que muitos idosos frágeis irão requerer cuidados paliativos, sendo um tipo de cuidado que se torna mais necessário com o avançar da idade e surgimento das incapacidades. A oferta desse tipo de cuidado ainda é muito incipiente nas instituições de saúde brasileiras, sendo um aspecto que requer muitos investimentos por parte dos gestores dos serviços. Estudo realizado sinalizou o manejo dos sintomas dentre os quais a dor, e a comunicação como essenciais no oferecimento de cuidados paliativos a idosos, visando a diminuição de sofrimento, promoção de conforto e dignidade (LOPES, DONOSO, BARBOSA; 2021).

Cabe pontuar, ainda, que os idosos frágeis são mais vulneráveis às complicações da COVID-19, requerendo cuidados de toda a equipe não só visando a prevenção da doença, mas prestando os cuidados necessários, considerando seu maior potencial de agravamento nesse grupo. Em estudo realizado apontou o monitoramento rigoroso dos sintomas, com ênfase na função respiratória, temperatura e estado mental como essenciais, além da atenção às necessidades psicoespirituais e nutricionais (SILVA, DONOSO, BARBOSA; 2021).

Na busca bibliográfica realizada foram encontrados diversos trabalhos relacionados à Assistência de Enfermagem ao Idoso, mas sem abordar especificamente o Idoso Frágil, tendo sido, assim, excluídos da análise. Entre os que abordaram essa população em específico, muitos

trabalhos se deram na Atenção Básica ou tiveram outros enfoques, não coerentes com os objetivos deste estudo.

A literatura é abundante em estudo relacionados a idosos frágeis em outros países, os quais, contudo, tem contextos muito diferentes do cenário brasileiro, que se caracteriza por grandes desigualdades sociais e alta prevalência de pobreza e baixa escolaridade entre os idosos assistidos. Esses achados dão indícios de uma maior preocupação para com esta população em outros países, nos quais o envelhecimento populacional se iniciou há mais tempo. Contudo, é sabido que a cultura e as políticas de saúde de cada país são muito específicas, devendo este aspecto ser considerado ao se pensar no compartilhamento das propostas terapêuticas. O Brasil se destaca pelo apoio familiar dedicado aos idosos, o que não é comum em muitos países europeus. Entretanto, com a redução da taxa de fecundidade que vem sendo observada há anos, o quantitativo de familiares disponíveis para assistir seus idosos ficará menor e com isso, o apoio da família tende a ser mais difícil.

Contudo, cabe destacar que o envelhecimento populacional no Brasil já vem sendo discutido há mais de duas décadas e é preciso que a sociedade brasileira seja mais célere em se adequar às especificidades dessa população, não só no que tange ao atendimento em saúde em si em seus diferentes níveis, mas também acerca de todos os aspectos que envolvem a qualidade de vida. Dentre esses aspectos pontuam-se aqueles relacionados aos direitos sociais e condições para uma vida digna e acesso aos recursos necessários, que tendem a ficar mais difíceis com o envelhecimento e concomitantemente mais necessários em detrimento do declínio funcional, quando inclusive emerge a necessidade de atendimento mais especializado.

Vale reforçar que grande parte das pessoas que necessitam de internação hospitalar são idosos, e que estes tendem a ter cada vez mais idades avançadas, o que impõe a necessidade de se capacitar as equipes e planejar o atendimento considerando as especificidades dessa fase de vida, e as especificidades dos idosos frágeis. A atenção terciária tem grande importância para o restabelecimento do estado de saúde dessa população quando acometidos por agravos agudos ou crônicos descontrolados (MENEQUIN et al., 2017).

Entretanto, a hospitalização também contribui para o aumento da vulnerabilidade e fragilidade dos idosos, podendo desencadear uma cascata de perdas funcionais (KREUZ; FRANCO, 2017). Segundo Nesse sentido, reforça-se a necessidade de capacitação da equipe assistencial para a prestação do cuidado geriátrico-gerontológico devidamente qualificado, considerando os preditores de risco dessa população (COIMBRA et al., 2018; TAVARES et al., 2021).

A fragilidade ocasiona importantes impactos na vida dos idosos, com desfechos adversos à saúde, não sendo algo simples de ser enfrentado. Assim, a realização de novos estudos com esta população devem ser uma prioridade, com investimentos para que projetos de pesquisas longitudinais e que dependam de maiores recursos sejam possíveis.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este estudo mostrou a escassez de pesquisas acerca da assistência de enfermagem ao idoso frágil no Brasil, sendo este um grupo cada vez mais presente nos serviços de saúde, e que apresenta especificidades e necessidades próprias. Suas vulnerabilidades precisam ser reconhecidas e devidamente abordadas pelos profissionais enfermeiros, de forma precoce, a fim de evitar o agravamento de sua condição de saúde, com predisposição a incapacidades e alto grau de dependência de cuidados. A aplicação de uma assistência sistematizada que considere as singularidades dessa fase de vida se faz de fundamental importância a fim de propiciar o atendimento qualificado que tanto precisam e merecem.

Para isto, capacitações da equipe de enfermagem fazem-se necessárias, bem como o estímulo à realização de novos estudos sobre a assistência de enfermagem, a fim de produzir evidências para orientar a prática profissional no que diz respeito à fragilidade. Sugere-se a realização de novos estudos, necessários para embasar gestores na implementação de políticas que propiciem um envelhecimento com mais qualidade e menor comprometimento funcional.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, K.T.T.F. et al. Qualidade do sono em pacientes idosos em atendimento ambulatorial. *Rev. Enferm UFPE on line.*, Recife, v. 10, n.2, p. 756-61, 2016. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.6884-59404-2-SM-1.1002sup201609. Acesso em: 14 fev 2022.
- BUTCHER, H. K. et al. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 7ª ed. GEN Guanabara Koogan, 2020.
- CARNEIRO, J.A. et al. Frailty in the elderly: prevalence and associated factors. *Rev Bras Enferm* [Internet]. v.70, n.4, p.747-52, 2017. Disponível em: 22http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0633. Acesso em: 06 set 2021.
- COIMBRA, V.S.A. et al. Gerontological contributions to the care of elderly people in long-term care facilities. *Rev Bras Enferm* [Internet]. v.71, n.2, p. 912-9, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0357. Acesso em: set. 2021.
- DEBON, R. et al. A Visão de Enfermeiros Quanto a Aplicação da Escala de Braden no Paciente Idoso. *Rev Pesq Cuidad Fundam* [Internet]. v. 10, n.3, p.817-23, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6210. Acesso em: 12 fev 2022.
- FALCÃO, R.M.M. et al. Risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas. *Rev. Gaúch. Enferm.* [online]. v.40, n.spe, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180266. Acesso em: 12 fev 2022.
- FERNANDES, B.K.C. et al. Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. *Rev. Enferm. UFPE online*; v.13, n.4, p. 966-972, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1017296. Acesso em: set 2021.
- FERRAZ, L.; PEREIRA, R.P.G.; PEREIRA, A.M.R.C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. spe2, p. 200-216, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S215. Acesso em: 30 set. 2021.
- FLUETTI, M. T. et al. The frailty syndrome in institutionalized elderly persons. *Rev bras geriatra. gerontol.* [online]. v. 21, n.1, p.60-69. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170098. Acesso em: 28 jan 2022.
- GRDEN, C.R.B. et al. Síndrome da fragilidade e o uso de tecnologias assistivas em idosos. *Rev. Pesqui.* (Online); v. 12, p.503-508, jan-dez. 2020. Tab. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087515. Acesso em: 17 set. 2021
- KREUZ, G.; FRANCO, M.H.P. O luto do idoso diante das perdas, da doença e do envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. *Arq. Bras. Psicol.*, v.69, n.2, p.168-186, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v69n2/12.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
- LEITE, E.S. et al. Tecnologia assistiva e envelhecimento ativo segundo profissionais atuantes em grupos de convivência. *Rev Esc Enferm USP* [online]. v. 52, e03355, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017030903355. Acesso em: 22 fev 2022.

LOPES, F.O.; DONOSO, M.T.V.; BARBOSA, J.A.G. Oferecimento de cuidados paliativos a idosos com COVID-19: Revisão de escopo. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v.4, n.3, p.14291-14304. Mai/Jun21. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32131/25213> Acesso em jun 22

LUCENA, S.L.F. et al.; Cuidado de Enfermagem à Idosa com Síndrome da Fragilidade fundamentado na Teoria do Conforto. *Enferm. Foco*, [S.l.], v. 11, n.5, p.20-9, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3417>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MENEGUIN, S.; BANJA, P.F.T.; FERREIRA, M.L.S; Cuidado ao paciente idoso hospitalizado: implicações para a equipe de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*; v.25, e16107, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947709>. Acesso em: 06 set. 2021.

MOORHEAD, S. et al. *Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)*. 6ª ed. GEN Guanabara Koogan, 2020.

MORAES, E.N. et al. Clinical-Functional Vulnerability Index-20 (IVCF-20): rapid recognition of frail older adults. *Revista de Saúde Pública* [online]. v.50, p.81,2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006963>. Acesso em 25 jun 2021.

NANDA International. NANDA-I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018 – 2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OLIVEIRA, F.M.R et al. Clinical validation of nursing diagnosis Fragile Elderly Syndrome. *Rev. Bras. de Enferm.* [online]. v. 74, n. 2, e20200628, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0628>. Acesso em: 28 jan 2022.

PETERS, M.D.J. et al. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Intern Journ Evidence-Based Healthcare*. v.13, n.3, p.141-146, 2015. Disponível em: doi:10.1097/XEB.0000000000000050. Acesso em: 02 set. 2021.

PETERS, M.D.J. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015. *Methodology for JBI scoping reviews* [Internet]. Australia: Joanna Briggs Institute; 2015. Disponível em: [https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/Reviewers Manuals/Scoping-.pdf](https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/Reviewers%20Manuals/Scoping-.pdf). Acesso em: 06 set. 2021.

SANGUINO, G.Z. et al. O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades. *Rev. Pesqui.* (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); v.10, n.1, p.160-166, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-90843>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, B.B.F. Avaliação dos Estados de Humor e Qualidade de Vida de Idosas em Diferentes Contextos de Vida e a Percepção da Importância do Lazer. LICERE - *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em estudos do lazer*, v. 22, n.1, p. 24–48, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.12310>. Acesso em: 12 fev 2022.

SILVA, C.R.D.T. et al. Health promotion of frail elderly individuals and at risk of frailty. *Rev Bras Enferm.* v.72, n.2, p.319-27. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0575>. Acesso em: 04 set. 2021.

SILVA, D.C.; DONOSO, M.T.V.; BARBOSA, J.A.G. Assistência de Enfermagem a idosos com COVID-19: Revisão de escopo. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v.4, n.3, p.14291-14304. Mai/Jun21. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32130/pdf> Acesso em mai 22

SOUSA, C.R. et al. Factors associated with vulnerability and fragility in the elderly: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm.* [online]. v.75, n.2, e20200399, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0399>. Acesso em: 28 jan 2022.

SOUZA, G.A.; GIACOMIN, K.C.; FIRMO, J. O. Care for frail older adults in the community: an integrative review. *Rev bras geriatra. geront.* [online]. v.23, n.6, e190134, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190134>. Acesso em: 25 jun. 2021.

TAVARES, J.P.A.; NUNES, L.A.N.V.; GRÁCIO, J.C.G. Hospitalized older adult: predictors of functional decline. *Revista Lat Am Enfermagem* [online]. v. 29, e3399, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3612.3399>. Acesso em: 28 jan 2022.